

**Os ladrões querem moralidade, os assassinos querem repressão -- para os roubados, para as vítimas! ----**



## As perseguições

Uma desumanidade que se eterniza

Continuam ainda incomunicáveis os camaradas que se encontram no calabouço 7 do governo civil, e os quais por mais duma vez nos temos referido. Nada pode justificar tamanha violência, a não ser o desejo de satisfazer um entranhado ódio contra operários organizados, embora estes sejam inocentes como aqueles de que vimos tratando. São estes José Marques Teixeira, que sendo preso há 27 dias, só 22 dias depois soube qual a sua acusação, que pulverizou com facilidade. José de Brito Pereira, preso há 24 dias, que também já demonstrou a sua inocência.

José do Amaral, vindo da Trafaria e que não sabe ainda de que é acusado. José Ferreira, preso há 18 dias, descobrindo também os motivos.

José de Almeida Figueiredo, preso há 9 dias por engano, pois tomaram-no pelo «Gayroche».

Raul Gomes e João da Silva, que não foram ainda interrogados.

A tortura a que estes presos estão sujeitos—privados das visitas das famílias e dos amigos—é digna da torva imaginação dos antigos inquisidores!

A situação em que se encontram dificulta a solidariedade material dos seus camaradas, devendo notar-se que, as más condições higiénicas do cárcere são tais que todos eles estão doentes, uns com gripe e outros com reumatismo!

Para que o negro quadro fosse mais completo puzemos-nos a ontem de sentença um guarda 509 que mais para uma fera e que nem queria que o cabo rancheiro se acercasse das grades. Como os presos rissem da parvoíce insultou-os e ameaçou-os!

Jacinto Estrêla, preso na Trafaria, pede ao camarada José da Silva que lhe envie a roupa, que lhe está fazendo muita falta.

## Sete mortes e muitas pessoas feridas por causa duma suspeição

CALCUTA, 11.—Houve sérios tumultos nas ruas desta cidade, de que resultou a morte de sete sikhs. O tumulto foi originado por se ter suscitado que um «chauffeur» sikh tinha pretendido raptar um rapasinho mussulmano.

A multidão espancou o «chauffeur» e queimou o automóvel. Imediatamente correu o boato de que os puejibis estavam raptando crianças bengalis para as oferecer como sacrifícios humanos aos deuses.

Os trabalhadores das docas Rei Jorge em Kidderpur atacaram todos os «chauffeurs» sikhs que encontraram, espancando-os e destruindo-lhes os carros.

A maior parte dos «chauffeurs» da cidade são sikhs e por isso a multidão lançou contra os automóveis. Centenas de automóveis fugiram para próximo das esquadras de polícia onde os seus chauffeurs se acolheram. Além dos sete sikhs mortos durante os tumultos, ficaram muitas pessoas feridas e pisadas, tendo a polícia efectuado várias prisões.

A cidade é percorrida por polícia armada de carabinas. Tem-se que os tumultos continuam. Os chauffeurs sikhs foram prevenidos de que podem exercer a sua indústria mas com seus riscos e perigos.

## Mutualismo e Cooperativismo

Cooperativa «A Xabreguense».—Realizou-se no dia 8 a festa do aniversário da sua fundação com uma sessão solene, falando o dr. sr. Andrade Saraiva, pela Federação Nacional das Cooperativas, C. Abrantes e Paulo de Campos, presidente e outros oradores, sob as vantagens do cooperativismo. Todos os oradores foram muito aplaudidos.

Abreliantou-se a festa a «Tuna dos Amores».

## Comissão pró Manuel R. de Oliveira

Para continuação dos trabalhos reúne hoje, às 21 horas, esta comissão.

## EM CASTELO BRANCO

Os industriais corticeiros declararam o loc-kout

CASTELO BRANCO, 10.—Os industriais desta cidade recusaram-se a abrir as portas das suas fábricas aos operários corticeiros que deixaram de estar em greve pois ela, como é sabido, já foi solucionada. Enquanto a laboração da indústria corticeira já recommençou por toda a parte, os industriais de esta cidade permanecem com as portas das suas oficinas encerradas, estando algumas delas com soldados da G. N. R. de sentinela.

Com este odioso procedimento estão os industriais prolongando mais a miséria que está atravessando a classe corticeira.

Que objectivos pretendem os industriais visor com este odioso e inesperado gesto? Não o sabemos, mas tudo leva a crer que alguma coisa se premeia na sombra contra a classe corticeira.

Estamos informados de que o inspirador e orientador deste gesto é o famoso padre Pardal.

Nem outra coisa havia a esperar de este ministro de Deus, do Deus do rubo e da exploração. O explorador e lartufo padre Pardal é proprietário de uma fábrica de cortiça e negocia em azeites, feijão, batata, farinhas, etc., etc.

Estes o que são as doutrinas de Cristo postas em prática por um dos seus ministros: roubar e esmoear os que trabalham, para fazer fortuna!

## SECÇÃO TELEGRAFICA

### Federações

TANQARIA  
Santos Arranha.—E' necessária a sua competência hoje, às 20 horas, nesta Federação.

JUVENITUDES SINDICALISTAS  
António de Sousa.—Eraavor passar por cá às 21 horas.

### SOLIDARIEDADE

António Augusto dos Santos, preso na Casa da Reclusão, pela 24, Presidência da Trafaria, recebeu 47\$00 proveniente duma quete ltrada na oficina metalúrgica Romão & C., onde trabalhava na data em que foi preso.

António Vieira Fernandes recebeu 167\$00 duma quete aberta no Grupo a bola da caldeirada, em auxílio de sua mãe e irmãos.

## VIDA POLITICA

Comuna Danton.—Na sua última reunião, a comissão administrativa tomou conhecimento de os pedidos de demissão do secretário geral, e do secretário arquista, pelo motivo de se afastarem da localidade, ficando nomeada a nova comissão composta dos camaradas José Soares, secretário geral; Artur Curcio Pimenta, secretário adjunto; Sebastião Simões, tesoureiro.

### Abastecimentos

Leite  
Foi ontem posto à venda pelo Comissariado dos Abastecimentos, leite puro a 1\$00 o litro. Os locais escolhidos para vender esse género foram a sede do Comissariado e o armazém regulador da rua da Madalena. Hoje e dias seguintes das 9 às 16, continuará a fazer-se ali venda de leite ao mesmo preço.

Carvão  
O Comissariado dos Abastecimentos insinua hoje a venda de carvão nos seguintes locais: X-bregas, junto ao Asilo, avenida Duque de Loulé, n.º 39, largo do Salvador, n.º 11, Bemfica, junto à estação do caminho de ferro, rua do Vale a Jesus, n.º 11. O carvão é vendido a 55 centavos o quilo, podendo também ser fornecido carvão aos domicílios a 57 centavos, na quantidade de 60 quilos, devendo os pedidos nesse sentido serem feitos ao posto da rua do Salvador.

O «Glaucio»  
Saía ontem para a pesca o vapor «Glaucio» que durante 2 dias esteve abastecendo os postos de venda de peixe do Comissariado dos abastecimentos.

## Vida Sindical

U. S. O. Conselho de delegados

Reúne hoje, pelas 21 horas, afim de se occupar da situação dos presos, sendo indispensável a comparência de todos os delegados.

### COMUNICAÇÕES

Federação Marítima.—Recomenda a todos os sindicatos que estão em débito com este organismo, que devem o mais breve possível, para não criarem embaraços ao bom funcionamento desta Federação, regularizar as suas contas, enviando-nos as importâncias de que são devedores.

### CONVOCAÇÕES

Federação Marítima.—Reúne hoje pelas 21 horas a comissão administrativa para tratar de assuntos que são urgentes e inadiáveis.

Reúne também hoje pelas 21 horas a comissão nomeada na conferência Inter-sindical para dar andamento aos trabalhos aprovados na mesma.

Condutores de carroças.—Para tratarem de assuntos de alta importância reúnem hoje, às 21 horas, conjuntamente, as comissões administrativa e de Federação Mobiliária.—Por motivos imprevisíveis não reúnem o conselho federal o qual fica transferido para a próxima terça-feira.

S. U. Mobiliário.—Comissão de Melhoramentos.—Reúne hoje, às 18,30 horas, com a comparência de todos os componentes, os cobradores e os delegados de cocheiros, sendo necessária a comparência de todos.

S. U. da Construção Civil.—Secção Sindical de Belem.—Reúne no próximo domingo a Comissão Administrativa, tornando-se imprescindível a presença do camarada Libório de Oliveira.

Corticeiros de Belem.—Para assuntos de gravidade para a organização reúnem hoje, às 20 horas, com a presença do secretário geral da Federação de indústria, tornando-se necessária a comparência de todos os camaradas da área.

S. U. Mobiliário.—Comissão Administrativa.—Convidam-se os cobradores de oficina e domicílio que o não fizeram, a virem hoje pelas 21 horas, prestar contas da cobrança.

Ferrovários da C. P.—Reúne hoje pelas 21 horas em assembleia geral para apreciar a seguinte ordem dos trabalhos:

1.º—Apreciação do relatório da Comissão Administrativa, referente ao 1.º trimestre deste ano e do parecer da Comissão Revisora de Contas;

2.º—Tomar resoluções sobre as últimas demissões em que foram atingidos sem culpa alguma, vários camaradas das Oficinas Gerais;

3.º—Substituição da Comissão de Melhoramentos que não tem dado sinal de existência;

4.º—Nomeação de elementos para a constituição de um Conselho Técnico.

Ferrovários da C. P.—Reúne hoje, às 21 horas, em assembleia geral na sede do sindicato, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º—Apreciação do relatório da Comissão Administrativa, referente ao 1.º trimestre deste ano, e do parecer da Comissão Revisora de Contas;

2.º—Tomar resoluções sobre as últimas demissões em que foram atingidos sem culpa alguma, vários camaradas das Oficinas Gerais;

3.º—Substituição da Comissão de Melhoramentos que não tem dado sinal de existência;

4.º—Nomeação de elementos para a constituição de um Conselho Técnico.

Dada a transcendental importância dos assuntos é de esperar que compareça o maior número possível de camaradas.

### Alunos das escolas técnicas

O seu 2.º Congresso inaugura-se depois de amanhã em Coimbra

Na Escola Industrial de Brotero, em Coimbra, realiza-se depois de amanhã a inauguração do 2.º Congresso dos alunos das escolas industriais e comerciais, preparatórias, de arte aplicada e de artes e ofícios, aulas comerciais e industriais e comerciais do país.

A partida dos delegados das Escolas de Lisboa faz-se na próxima sexta-feira, 13, no comboio correio, acompanhados de alguns professores e directores daqueles estabelecimentos de ensino técnico.

### Novo Bedford U. S. A.

Francisco Gomes.—Os livros da vossa encomenda vieram devolvidos. E' favor indicar o vosso endereço.

Portimão.—M. Patrício.—Seguem hoje para o correio os livros pedidos.

Viana do Castelo.—J. A. Meixedo.—Ficou pago até 31 de Maio.

Lagos.—José Luis.—Recebemos lição até Maio.

A morte é muitas vezes repentina e próxima; o dia de amanhã pertence a Hesus; lego-te, pois, desde hoje, a ti, meu filho Aelguen, estas narrações e as reliquias da nossa família:

A FOICINHA DE OIRO da nossa avó Hêna;  
O PEDACÃO DE COLAR DE FERRO de nosso avô Sylveste;

A CRUZ DE PRATA de nossa avó Genoveva;  
E, finalmente, a COTOVIA DO CAPACETE da minha colação, a grande Vitória.

Tu legarás isto à tua descendência, a fim de obedeceres às últimas vontades de nosso avô Joel.

FIM DA COTOVIA DO CAPACETE

Eu Aelguen, filho de Scanvoch, que morreu em paz na nossa casa, situada junto das pedras sagradas do bosque de Karnak; lego-te, a ti, meu filho mais velho Roderico, lego-te estas narrações da nossa família e todas as nossas devotas reliquias, para que tu as transmitas também à nossa descendência. Estas narrações, tu as acrescentarás quando alguns graves acontecimentos te venham agitar a vida; até hoje a minha foi tranquila e feliz; cultivo em companhia dos nossos parentes os campos paternos de que nos tornámos possuidores pela generosidade da colação de meu pai, a grande Vitória. As sinistras predições daquela ilustre mulher não se realizaram, possam elas nunca ter lugar! a Gália continua a ser governada por imperadores romanos; raríssimos viajantes, que às vezes penetram até ao interior da nossa velha Armórica, não disseram que tinha havido nas outras províncias grandes sublevações populares debaixo do nome de Bagaudies. Pouco antes da morte de meu pai Scanvoch, que foi reviver em outra parte, duzentos e oitenta anos depois que nossa avó Genoveva viu morrer Jesus de Nazaré, a Bretanha ficou estranha a estas revoltas de Bagaudies; ela goza de uma tranqüillidade profunda: o imposto que pagamos ao

## Coliseu dos Recreios

HOJE — às 21,15 (9 14) — HOJE

Primeira representação da linda opereta de grande espectáculo do maestro LEON BAREL

### Amor de Apache

com um «tango», no 2.º acto com motivo popular espanhol

Belo cenário Linda guarda-roupa Música magnífica

Apaches Gigolettes

O mais artístico e mais barato espectáculo de Lisboa

ULTIMOS espectáculos ULTIMOS

## TEATROS & CINEMAS

Reclames

Para passar divertidamente a véspera de Santo António, não deve faltar-se no Eden, aonde a revista «Fruto Proibido» está em pleno êxito.

«O Comissário de Polícia» não é apenas uma comédia divertidíssima, é também uma «mascote», pois arrasta todas as noites para o Apolo uma Lisboa, avida da sua graça e do seu espírito, espalhada às carradas por todos os actos, com o espírito scintillante do seu autor.

«O Comissário de Polícia» repete-se esta noite.

E' hoje que se estreia no Teatro Avenida, de Viseu, a companhia Lucília Simões, levando à scena a «Magda, Amanhã vai à scena a peça de Sudermann, «As Fogueiras de São João».

Hoje realiza-se no Coliseu dos Recreios a primeira representação da opereta de grande espectáculo, em 3 actos, do maestro Leon Bar, «Amor de Apache», cuja música é lindíssima e que tem no 2.º acto um tango com motivo popular hespanhol, estando a peça confiada aos principais artistas da companhia.

CARTAZ

POLITEAMA — A's 21,30 — «Guerra em tempo de paz».

APOLLO — A's 21 — «Comissário de polícia».

EDEN THEATRO — A's 21,45 — «Fruto Proibido».

AVENIDA — A's 21,30 — «O Médico à l'occur».

MARIA VITORIA — Não há espectáculo.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21,15 — «Amor de apaches».

GILVICENTE — A's 21 — «Dois Sargentos».

OLIMPIA — A's 20,30 — «Animatógrafo».

SALAO FOZ — A's 11,30 e 20,30 — «Variedades».

CHIADO TERRASSE — A's 14,30 e 20,30 — «Animatógrafo».

CONDES (Avenida) — Animatógrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatógrafo.

## SOCIEDADES DE RECREIO

Odéon Club.—Realiza-se hoje um baile abrilhantado a Jazz-Band, havendo também danças regionais.

### CONFERÊNCIAS

A Economia Política depois da grande guerra

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na Associação de Empregados de Escritório a última conferência deste curso, sendo orador o dr. sr. Carneiro de Moura, sendo a entrada livre.

Alunos das escolas técnicas

O seu 2.º Congresso inaugura-se depois de amanhã em Coimbra

Na Escola Industrial de Brotero, em Coimbra, realiza-se depois de amanhã a inauguração do 2.º Congresso dos alunos das escolas industriais e comerciais, preparatórias, de arte aplicada e de artes e ofícios, aulas comerciais e industriais e comerciais do país.

A partida dos delegados das Escolas de Lisboa faz-se na próxima sexta-feira, 13, no comboio correio, acompanhados de alguns professores e directores daqueles estabelecimentos de ensino técnico.

Os comissários americanos alvo de atentados

BERLIM, 11.—Comunicam de Tokio que continuam ali as manifestações contra os Estados Unidos por motivo da lei de imigração. Tem-se registado bastantes atentados contra missionários americanos pelo mesmo motivo.

fisco dos imperadores não é muito pesado, e vivemos pacíficos, laboriosos e livres.

Muitos dos nossos avós, outrora subjugados pelo horrível captivo de Roma, vivendo na ignorância e na desgraça, mandaram escrever ou escreveram nos nossos pergaminhos: que tal era a pesada uniformidade dos seus dias decorridos desde o amanhecer até à noite num trabalho excessivo, que nada tinham que escrever na nossa legenda quando não fosse: nasci, vivi, e morri nas dores do captivo. Permitam os deuses que a felicidade das gerações que sucederem a nossa, seja também de uma tal uniformidade, que cada um dos nossos descendentes possa assim como eu não ter coisa alguma que acrescentar à nossa crónica, a não ser isto que escrevo e com que lhe ponho remate:

«Vivi feliz, pacífico e obscuro, cultivando com a minha família os nossos campos paternos; abandonei este mundo sem receio e sem pesar quando Hesus me chamou para ir reviver nos mundos desconhecidos».

A ti pois, meu querido filho mais velho Roderico, eu Aelguen, filho de Scanvoch, que cheguei aos sessenta e oito anos de idade, te lego estas narrações e estas reliquias da nossa família, ignorando se Hesus me deixará ainda viver mais alguns anos, cumprindo hoje o desejo de nosso avô Joel, o brenn da tribu de Karnak.

Eu, Roderico, filho de Aelguen, que morreu trezentos e quarenta anos depois que nossa avó Genoveva viu morrer Jesus de Nazaré, escrevo o que segue conforme o desejo de meu pai:

«Até hoje tenho vivido pacífico, feliz e obscuro, cultivando com a minha família os campos de nossos avós; posso abandonar este mundo sem receio e sem pesar quando Hesus me chamar para ir reviver nos mundos desconhecidos».

Possas tu também, meu filho Amaet, não ter, assim como eu e teu avô Aelguen, que acrescentar a uma narração das tuas desgraças ou com a agitação

## PST?

Quere passar a noite agradavelmente?

Vá logo vêr a hilarante comédia

### O COMISSARIO DE POLICIA

— AO —

## TEATRO APOLO

Lisboa na rua

Rendimentos dos operarios

No Banco do hospital de São José, recebeu curativo José de Andrade, de 63 anos, trabalhador, residente na quinta da Mata, no Pote de Água, e Arriero, que ali foi colhido por uma viga de ferro, ficando contuso na coxa esquerda.

### Agressão

No Banco do hospital de São José, recebeu curativo José Cardoso Júnior, residente na calçada de Santana, 26, que foi agredido na mesma calçada, ficando ferido no rosto.

### Queda desastrosa

Na sala de observações do banco do hospital de São José, deu entrada José Militão, de 13 anos, residente em Camanhado, Vila Franca de Xira, que ali caiu de uma egua, ficando muito ferido no rosto.

### Instituto de Medicina Legal

Neste estabelecimento deram entrada António Oliveira, de 50 anos, descarregado, residente na travessa de Santa Gertrudes, 47, que no mercado de São Bento faleceu subitamente; José da Silva, de 80 anos, residente na travessa do Bauto, 3, que ali faleceu sem assistência; Manuel Abrantes, de 27 anos, trabalhador, residente no Casal do Falcão, no lugar da Pontinha, que também faleceu sem assistência; e um desconhecido que adoeceu subitamente na rua 20 de Abril e que faleceu no trajecto para o hospital de São José.

### Desastre

Nas oficinas de serralharia da rua Buenos Aires, 38, pertencente a Albino de Campos, encontrava-se em reparação um automóvel pertencente ao dr. sr. Augusto Soares que foi ministro das estrangeiras do famoso ministério da União Sagrada. Ontem o referido carro saiu em experiência guiado por um «chauffeur» de nome José e conduzindo Albino de Campos e o serralheiro mecânico Carlos José Ferreira. Perto da Pontinha ao rebeitar uma câmara de ar, o carro derrapou, sendo cuspidos os passageiros que ficaram feridos bem como o «chauffeur».

Receberam todos curativos no hospital de S. José, apenas ficando hospitalizado Albino Campos.

### Contra a América

Uma lei que provoca várias manifestações de protesto

LONDRES, 11.—Um telegrama de Tokio informa ter-se dado, na sala de baile do Hotel Imperial daquela cidade, um conflito entre pessoas de certa categoria, japoneses e americanos, quando discutiam a lei de emigração.

Embora o incidente fôsse certa gravidade, a polícia absteve-se de intervir. As manifestações anti-americanas intensificam-se em vários pontos do império, o que, ligado à chamada ao poder do visconde Kato, reconheceu como um extrínseco defensor da expansão japonesa, está causando sérias apreensões ao gabinete de Washington, que não esquece também ter sido o chefe actual do gabinete nipónico quem, com o almirante Togo, mais trabalhou para o estabelecimento duma base naval japonesa na ilha Formosa.

Os comissários americanos alvo de atentados

BERLIM, 11.—Comunicam de Tokio que continuam ali as manifestações contra os Estados Unidos por motivo da lei de imigração. Tem-se registado bastantes atentados contra missionários americanos pelo mesmo motivo.

Do Instituto de Medicina Legal para o cemitério do Alto de São João, realiza-se hoje o funeral de Maria Catarina da Saúde, vítima de um atropelamento na Ribeira Nova.

Após longo tempo de sofrimento, faleceu Alice da Silva, irmã do operário mobiliário Raul Carvalho da Silva, sendo o préstito fúnebre do hospital do Rêgo, hoje pelas 16 horas para o cemitério oriental.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Federação.—Comissão pró-2.º Congresso.—Reúne hoje, pelas 21 horas.

### Festas associativas

Sindicato dos Tanoeiros de Lisboa

Comemorando o seu 15.º aniversário realiza-se hoje neste sindicato às 20 horas, uma sessão solene, em que fará uso da palavra, entre outros camaradas, delegados da U. S. O. e da Federação da indústria.

### Pão com vidros!

João de Jesus Santos adquiriu numa padaria da praça das Flores, pertencente à Companhia Aliança, um desses pães conhecidos por «pão-sêcos» que tinha aderentes à côda fragmentos de vidro dum tamanho considerável!

Veu depois mostrar-nos o «perigoso» género alimentício, que demonstra haver entre os manipuladores do pão quem não se preocupa muito com a saúde do consumidor.

da sua vida a nossa legenda, que eu transmito com nossas devotas reliquias, a fim de obedecer aos últimos desejos de nosso avô Joel.

Eu, Gildaz, filho de Amaet, escrevo cheio de teza estas linhas, tresentos e setenta e cinco anos depois da morte de Jesus... Há dois dias que meu pai morreu na nossa casa, junto de Karnak, depois de uma curta doença... Antes de deixar este mundo para ir reviver no outro, legou-me estes pergaminhos e estas reliquias da nossa família.

Tenho dezoito anos, e se a minha vida não decorrer sossegada e obscura como a de meu pai e de meu avô, então escreverei sinceramente o bem ou o mal para obedecer às últimas vontades do nosso antepassado JOEL, o brenn da tribu de Karnak, e legarei a nossa descendência estas reliquias que meus avós me deixaram:

—A Foicinha de oiro de Hêna, a Campainha bronze de GUILHERN, o colar de ferro de SYLVEST, a Cruz de prata de GENOVEVA, e a Cotovia capacete de SCANVOCH

## Teatro Nacional

Na 20 de corrente: Inauguração da época de verão

com o pitoresco, esplêndido e popular drama

de DECOURCELLE

### Os Dois Garotos

Ultimas noticias

A greve ferroviária inglesa

LONDRES, 11.—Os representantes das quatro Unions de trabalhadores que se encontram em greve encontraram-se hoje com engenheiro chefe dos serviços do metropolitano, com o qual tiveram uma longa entrevista apresentando-lhes as reclamações dos seus representantes. Segundo consta, a deputação de grevistas declarou que essas reclamações devem ser apreciadas por uma das Comissões ferroviárias reunidas em conferência.

Amanhã deve



NA CIDADE DE TOMAR

## O IV Congresso da Construção Civil

Foram discutidos entre outros importantes assuntos a luta contra as represálias do patronato, sindicatos únicos e o levantamento da classe trabalhadora

## 4.ª sessão

## Tese «Gestão da indústria em face da convulsão internacional»

TOMAR, 10. — Prosseguindo a 4.ª sessão e como ontem disse, procedeu-se à leitura e discussão da tese «Gestão da indústria em face da convulsão internacional», da comissão organizadora.

Como há outra tese sobre o mesmo assunto do Sindicato Único de Lisboa, a qual é de autoria de Marcelino da Silva, também se lida, sendo resolvido apreciar as duas teses em conjunto.

Sobre os pontos de vista da tese de João Caldeira, Alexandre Assis, Manuel Teodoro, Amaro Pinheiro, Luis Gonzaga, João Miranda, Alfredo Lopes e outros, todos reconhecendo a necessidade de se criarem os conselhos em todos os pontos do país onde exista organização da construção civil.

Foi uma discussão larga e de certo modo elevada, procurando todos os congressistas acertar na maneira mais prática de constituir os conselhos técnicos na indústria, acabando-se de vez com o egoísmo de uma parte dos operários que os têm prejudicado.

A seguir foi aprovada a seguinte proposta de Alfredo Lopes:

«Proponho que de harmonia com as conclusões da tese «Conselhos técnicos» apresentada ao Congresso da indústria realizado em Castelo Branco, a cada sindicato aqui representado fique a incumbência de constituir os seus conselhos técnicos, mas nunca com a obrigação de construir obras, pois que para ali lhe fica a máxima liberdade».

Após longa discussão, ficaram assim redigidas as conclusões da tese da comissão organizadora.

1.ª — Aos conselhos técnicos, que integram a grande parte do espírito da tese, de grande parte dos operários e da falta de educação de maior número tanto tem deixado a desejar, a que eles sejam no momento da absorção do trabalho e no período revolucionário uma das mais importantes soluções do programa sindicalista.

2.ª — Para que essas instituições possam vantajosamente substituir a gestão política burguesa, torna-se imperioso moldá-las em escolas profissionais e educativas, formando todos aqueles que ali trabalham a assistir, pelo menos duas vezes por semana: a) Conferências sobre arte, arquitectura e economia; b) Leituras comentadas e explicadas sobre sociologia, ciência, astronomia e história da civilização.

3.ª — Os conselhos técnicos devem criar imediatamente comissões técnicas por oficinas, obras e todos os lugares de trabalho, as quais diligenciarão conhecer os preços de materiais, mão de obra e respectivos orçamentos, e informar-se das condições e origem das matérias e qual a forma de proceder à sua gestão no período revolucionário.

4.ª — Devem os conselhos técnicos enviar mensalmente à comissão central de estatísticas os seus respectivos dados, referentes às suas respectivas regiões, localidades ou bairros, contendo: a) o número de operários da indústria; b) o número de pessoas de família a seu cargo; c) o nome dos engenheiros ou arquitectos; d) a expansão industrial que tenham ou possam vir a ter; e) conhecer e observar os benefícios da maquinaria já existente na indústria, e das que nesta possam vir a ser introduzidas; f) não tolerar, seja a que título for, na execução de trabalhos fora das regras profissionais, informando o sindicato da respectiva localidade, logo que tal facto se verifique, para que esta proceda de forma a manter o bom nome e prestigio da organização.

Aprovadas estas conclusões, foi suspensa a sessão às 18.30, reabrendo às 20 e meia horas, procedendo-se à discussão da tese sobre o mesmo assunto do Sindicato Único de Lisboa.

Luis Gonzaga propõe que sejam submetidas à aprovação as alíneas a) e f) por ulgar estarem suficientemente discutidas, falando ainda Alberto Dias, Manuel Teodoro, José Casquilho, Marcelino da Silva e outros, sendo depois aprovadas.

Os n.ºs 1, 2, 3 e 4 são aprovados sem discussão, não sucedendo o mesmo sobre o n.º 5, que é largamente discutido por João Miranda, Alfredo Lopes, Marcelino da Silva, João Caldeira, Manuel Teodoro e António Carvalho, sendo por fim aprovado. Igualmente são aprovados sem discussão os n.ºs 6, 7, 8 e 9, e o n.º 10 sobre larga discussão falando António Carvalho, Marcelino da Silva, Alexandre Assis e Ribeiro Dias, aprovando-se por fim.

Sobre o último ponto das conclusões, António Inácio Martins apresenta uma proposta modificadora.

Marcelino da Silva esclarece a razão de ter empregado a palavra ditadura. Ela não representa por princípio algum a ditadura política. O seu desejo ao colocar tal expressão é tão somente para que amanhã se obriguem a trabalhar aos eternos parasitas que só vivem à custa dos que produzem e evitar a boicotagem dos técnicos que porventura se oponham ao bem geral. A palavra não é horrível e por isso a emprego com outra intenção que não seja de bem servir o sindicalismo revolucionário que tem sido a base da orientação da organização operária portuguesa. É portanto uma ditadura dos organismos dos que trabalham sobre os que produzem, o que acha racional.

Alaram ainda Alexandre Assis, João Caldeira, Manuel Teodoro, A. Inácio Martins, José da Silva, Alfredo Lopes, Felix Gomes e outros que discutem largamente a conclusão citada, discordando uns da palavra ditadura e concordando outros, procurando todos pôr em relevo a organização sindicalista revolucionária porque se tem orientado o movimento operário português.

As conclusões da tese ficaram assim redigidas com as alterações feitas:

## Para conhecimento das nossas possibilidades o que devemos fazer?

a) — Um inquérito à vida industrial da nossa indústria de 1915 a 1922;  
b) — Estatística dos valores que dispomos em materiais;  
c) — Organização metódica dos locais onde facilmente se pode extrair a matéria prima, facilidades de transportes, qualidades e condições de exploração;  
d) — Catalogação do «déficit» que cada localidade possui e do que dispõe;  
e) Inquérito à vida social local ou regional, conhecimento do estado das habitações sobre higiene, se possuem encanamentos para água ou de esgotos, se os não possuem e de que recursos dispõem;

f) Quais os materiais que importamos de fora do país e razões determinantes para o «déficit» de habitação em cada localidade? qual o número de operários da indústria? quais os materiais próprios à civilização? que materiais podemos exportar que possamos em abundância? a maquinaria empregada é a que produz maior capacidade na produção? qual a sua capacidade?

\*\*\*

Em plena revolução e depois dela o que deve realizar a Federação e os Sindicatos?...

Evidentemente que sem o conhecimento das nossas possibilidades, não é fácil demarcar o trabalho de reconstrução, nem sequer um simples esboço, entretanto e porque é necessário firmarmos sob uma base o ponto de partida para a ideia que pretendemos desenvolver teremos que fundamentar o que nos parece realizável. É bom entretanto esclarecer que não podendo nós precisar o grau de cultura que a massa operária possuirá quando o movimento revolucionário se produzir, nem tampouco as condições da sua coesão, se pela maturação dos princípios revolucionários, ou se por outras determinantes, a que não pode ser estranho o actual estado económico, pois que o próprio estado de espírito do movimento mundial do operariado, pode mudar a face dos acontecimentos precipitando a queda do regime burguês. É pois sobre esta dúvida que apresentamos as seguintes soluções:

1.ª — A Federação socializará tanto quanto lhe for possível todos os ramos de actividade, que lhe digam respeito e procurará gradualmente organizar sobre as bases da Organização Sindical do Trabalho toda a produção;

2.ª — A acção da Federação, sendo de controle, é exercida em conformidade com as necessidades da população de acordo com o conselho económico nacional que as necessidades de coordenação há de forçar a criar;

3.ª — Porque não deve nem poder a vida industrial estar subjugada a um centralismo estreito, constituir-se há comissões em todos os conselhos constituidos por engenheiros, delegados de associação, de arquitectos e representantes do Sindicato local, para procederem ao estudo das necessidades mais urgentes e dar-lhes execução depois de ouvida a Federação;

4.ª — Depois das convenientes informações dos técnicos proceder-se há a construção de estradas e caminhos de ferro projectados, procuram-se alargar e mais possível a rede de comunicações com a construção de novas estradas e caminhos de ferro bem como a construção de abrigos para a navegação;

5.ª — Procurar-se há resolver o problema da habitação, instalando provisoriamente a parte da população sem casa própria nos edifícios socializados, que se prestem sem prejuízo dos órgãos que as necessidades determinem até que se possam construir bairros com as necessárias condições de habitação;

6.ª — Uma comissão especial de engenheiros procurará realizar um estudo com detalhes para se proceder à construção de canos de esgoto nas terras de maiores aglomerações;

7.ª — A Federação procurará que aqueles dos operários que manifestem uma natural tendência para o aperfeiçoamento técnico, pelos conhecimentos que as escolas industriais possam facultar-lhes seja permitida a saída do trabalho duas horas mais cedo sem prejuízo da sua vida económica; também procurará que se mantenham escolas de ensino técnico em todos os centros industriais;

8.ª — A Federação procurará que medidas equitativas estabeleçam um princípio justo de remuneração que corresponda ao «quantum» das necessidades de cada produtor;

9.ª — Porque não é humano que um homem continue a ser a máquina de hoje sem nenhum conforto, estabeleça-se há um período de trinta dias no ano para cada operário com a sua família poder recrear-se para qualquer ponto do país a expensas da Organização Sindical do Trabalho. Do mesmo modo a Federação procurará que aos impossibilitados para o trabalho seja garantida a existência normal;

10.ª — A Federação é forçada a aceitar a actual constituição de elementos técnicos e manuais, mas assenta no princípio de que estas classes irão desaparecendo gradualmente na mesma proporção que a cultura e os conhecimentos profissionais e técnicos se forem desenvolvendo e para isso facultar-se há o ingresso nas escolas superiores aos que possuam capacidade e faculdades para o estudo.

Eis o esboço resumido: Como executá-lo mesmo depois da revolução? Temos que contar com a natural reacção e com a boicotagem dos técnicos. Precisamos de opor-lhes medidas salutar que não permitam o desvio dos acontecimentos no sentido regressivo ao regime extinto.

Entregando a direcção e defesa do novo estado social aos sindicatos, estabelecendo assim a administração do seu proletariado pelo proletariado.

Foi encerrada a sessão, sendo 23.30.

## 5.ª sessão

## As vantagens do controle internacional

Em seguida foi aberta a 5.ª sessão, presidindo Agostinho Fernandes Carvalho, de Chaves, secretariando Manuel Teodoro, de Olhão, e Manuel Joaquim, de Tomar.

António Inácio Martins, da Secção Federal do Norte, fez a leitura da tese «As vantagens do controle internacional, de que é relator».

Sobre esta tese usou da palavra vários delegados, sendo aprovadas as conclusões, com algumas emendas, ficando assim redigida:

1.ª — O conselho federal nomeará uma comissão composta por três membros que se denominará «Secretariado de relações internacionais» e a sua missão será:

a) Estudar a indústria sobre o aspecto internacional;

b) Sustentar uma assidua correspondência com organismos operários da Construção Civil dos outros países, principalmente de Espanha, França e Brasil;

c) Encetar correspondência com os organismos centrais da Construção Civil dos demais países, no sentido de se realizar um congresso internacional a fim de se constituir a federação internacional de indústria;

d) Informar-se com os organismos estrangeiros de quais os documentos que costumam adoptar para a saída de operários das suas para outras nacionalidades e vice-versa;

e) Obstar a saída de operários para outros países quando o respectivo operariado se encontrar em greve, ou lutando com crise de trabalho na indústria, devendo evitar a emigração para Portugal quando em casos da mesma natureza;

2.ª — Como central a adoptar, somos de opinião, que as credenciais sejam impressas e fornecidas pela federação, as quais devem reunir as seguintes condições:

a) Possuir o espaço suficiente para descrever o porte moral na organização do camarada ou camaradas a quem vai credenciar;

b) Possuir os lares Federal e Continental, assim como o lugar para colocar a fotografia do sindicato a quem é passada a credencial;

c) A assinatura dos secretários gerais da federação e do sindicato;

d) As credenciais devem ser sempre autenticadas com a chancela do sindicato, federação ou secções federais de propaganda, em meia fotografia;

e) As referidas credenciais são fornecidas aos sindicatos mediante requisição por estes feita à federação, mas sempre em pequena quantidade;

3.ª — Antes porém, destas resoluções serem transmitidas às organizações estrangeiras, deverá a federação enviar delegados às localidades cujos sindicatos não sejam aderentes, demonstrando-lhes a inconveniência da sua irregular situação, e diligenciando a federação no mais curto espaço de tempo.

A sessão terminou às 0 horas, tendo sido assistida de grande número de operários desta cidade.

## 6.ª sessão

## Os mecânicos em madeira e a construção civil

TOMAR, 10. — Com a presença de todos os delegados, abriu a 6.ª sessão às 9 horas. Presidindo António de Carvalho, de Extremoz, secretariando Armando Duarte, da Bolsa de Trabalho e Solidariedade, e Artur Marques do Seixal.

Foram lidos telegramas de saudação dos Sindicatos da Construção Civil de Guimarães e de Aveiro, e um postal também de saudação de Eduardo Jorge, de Lisboa.

Leu-se a acta da 3.ª sessão, que foi aprovada, tendo sido nas sessões anteriores lidas as outras actas, a que por lapso não nos temos referido.

António Inácio Martins procede à leitura da sua tese «Os mecânicos em madeira e a construção civil», que se ocupa do facto de os mecânicos em madeira estarem agrupados a vários sindicatos profissionais, como mobiliários, construção civil e taneiros, devido às suas condições de trabalho para qualquer das três indústrias, precisando definir-se a qual devem pertencer.

João Miranda, depois de fazer algumas considerações, alvira que seria preferível que os mecânicos em madeira se organizassem num só sindicato em virtude de sua característica, pois que até esta parte tem estado divididos pelas três indústrias.

António Inácio Martins presta alguns esclarecimentos, e Luis Gonzaga propõe que a C. G. T. convide as federações que tenham no seu seio mecânicos em madeira a uma reunião para que estas, de comum acordo, possam resolver definitivamente o assunto em debate.

Silva Campos, secretário geral da C. G. T., tem a opinião de que o assunto devia ser tratado pela Secção de Federações, tanto mais que os mecânicos em madeira não trabalham só para as indústrias já apontadas.

Aberto Dias aborda o assunto, presta vários esclarecimentos e concorda com as opiniões expostas pelos oradores antecedentes.

Marcelino da Silva, depois de se alargar em considerações, concorda também com a proposta de Luis Gonzaga.

Falaram ainda Ribeiro Dias, tendo João Miranda apresentado um requerimento para que a tese baixada à Secção de Federações da C. G. T., juntamente com todos os documentos que a mesma forem presentes sobre o assunto.

Aurélius Rodrigues propõe que os mecânicos em madeira devem pertencer à colectividade a cuja indústria dêem o seu esforço, porque para efeito de reclamações eles podem ser lesados por

esta ou aquela indústria apontada na tese, porquanto se qualquer dessas indústrias se lançarem em luta por reclamações de qualquer natureza, os mecânicos tem por dever solidarizar-se com a que estão sujeitos.

Propõe Marcelino da Silva que embora a tese baixada à Secção de Federações o Congresso entenda que os sindicatos da construção civil, devam continuar no recrutamento dos mecânicos o seu seio, desenvolvendo entre eles o espírito de organização.

Depois de falar Manuel Sardinha, de Ponte de Sôr, o Congresso aprovou o requerimento de João Miranda, ficando, portanto, concluída a discussão sobre a tese.

## A's represálias do patronato deve o operariado opor a sua ofensiva»

Manuel Teodoro lê a tese «A's represálias do patronato deve o operariado opor a sua ofensiva», que se refere às perseguições constantes de que são vítimas os operários organizados, especialmente os militantes, por parte de industriais patrões e burguesia em geral, e procurar trabalho para os desempregados.

Marcelino da Silva declara que os pontos a que se refere a tese estão previstos nas leis e nos de trabalho, respondendo Manuel Teodoro que é necessário dar-lhes mais vida para melhor eficácia.

Falaram Ribeiro Dias, Félix Gomes, Manuel Teodoro e Augusto César da Silva, têm a opinião de se fazer o possível para evitar perseguições aos operários da indústria.

Amaro Pinheiro expõe o que se tem passado em Viana do Castelo, a propósito de perseguições e a maneira como o sindicato tem procedido para que essas perseguições desapareçam, do que tem obtido magníficos resultados, estando filiados quase todos os operários da construção civil, não se consentindo que trabalhem operários que não sejam sindicalizados, o que devia fazer-se em toda a parte.

Ainda falaram José Casquilho, Manuel Teodoro, José Seabra, de Matosinhos, apresentando António Inácio Martins uma proposta para que a tese a ser tomada em consideração, baixando à Bolsa de Trabalho, sem impedir que os sindicatos imediatamente ponham as suas conclusões em execução.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade, sendo as conclusões as seguintes:

1.ª Que se coloque em todos os sindicatos do país um quadro que servirá para apontar o nome dos operários que precisem de trabalho;

2.ª Que se nomeie uma comissão de três membros para cada localidade, única e expressamente para procurar trabalho para os desempregados. A mesma comissão terá a seu cargo:

a) Enviar para os respectivos mestres os operários que estejam em primeiro lugar no quadro;

b) Que se seja no mesmo admitido o operário que seja sindicalizado e que se encontrem em dia com as suas cotas;

3.ª Que se arranje um doze de um único e expressamente com o fim de os restantes operários operário em questão de poder trabalhar em sua companhia.

A seguir foi lido um telegrama de saudação dos operários do Novo Manicó de Lisboa.

Leu-se também a acta da 5.ª sessão que foi aprovada.

Encerrou-se a sessão às 12 horas.

## 7.ª sessão

## Sindicatos Unicos de Indústria e levantamento moral da organização

TOMAR, 10. — Sub a presidência de Luis Gonzaga, do Sindicato Horta (Faial, Açores) secretariando por João Miranda, do Sindicato de Oeiras, e Carlos Alberto Frago Rodrigues, do Sindicato de Moura, foi aberta a 7.ª sessão às 14 horas.

Fez-se a chamada, verificando-se estar presentes todos os delegados, e não foram lidas as actas que faltam por não se terem concluído.

Por proposta de Marcelino da Silva foi resolvido que se discutissem em conjunto as quatro primeiras conclusões.

Ribeiro Dias diz que esta tese inserce a actuação de todos os congressistas, reconhecendo a vantagem dos Sindicatos Unicos e se esta forma de organização não dá resultado em Lisboa, o mesmo não sucede nas restantes localidades do país, afirmando que se não tem produzido vantagens na capital, isso é devido ao abandono dos militantes.

Os delegados de Lisboa protestam contra aquela palavra, esclarecendo Ribeiro Dias que se quer referir a militantes que abandonaram a organização e foram para partidos políticos.

Amaro Pinheiro concorda com os Sindicatos Unicos e João Caldeira diz manter a sua opinião formulada no Congresso de Coimbra de que era desnecessário o Sindicato Único em Lisboa porque existia a comissão inter-sindical da indústria que tratava dos interesses de todas as Associações de Classe.

António Inácio Martins defende a continuação dos Sindicatos Unicos porque eles tem dado e prometem dar os melhores e mais profícuos resultados para a organização, afirmando que se constituissem de novo as associações de classe seria a morte da organização da indústria, porque faltando agora militantes nos Sindicatos Unicos muito mais essa falta se faria sentir depois.

Na mesma ordem de ideias, Manuel Teodoro acrescentando que voltaria a validade a persistir entre os operários das várias profissões da construção civil e todos sabem o que sucedia nesse sentido quando as classes estavam divididas.

Aurélius Augusto Rodrigues corrobora as afirmações dos oradores que o precederam.

Marcelino da Silva diz que os dele-

dos se tem afastado da discussão das conclusões.

Elas simplesmente formulam perguntas e assim, as quatro primeiras que se discutem, responderá que sim. As secções profissionais devem existir porque uma assembleia geral dum Sindicato Único não pode tratar de assuntos respeitantes a determinada especialidade.

Quanto a validades profissionais, ele garante que isso não se tem verificado em Lisboa, por que muito especialmente os serventes de pedreiro sempre tiveram da parte dos pedreiros grandes provas de solidariedade.

Alberto Dias, não é pela extinção de Sindicatos Unicos, desejando apenas que as Secções Sindicais e Profissionais tenham uma ampla autonomia, apresentando argumentos a comprovar as suas afirmações, pois ali é não se tem verificado essa autonomia o que muito prejudica a organização.

Seguem no uso da palavra Manuel Madeira, Félix Gomes, Alexandre Assis e António Carvalho que é de opinião que se mantenham os Sindicatos Unicos, dando-se uma autonomia completa às Secções Sindicais onde se julgue necessário criá-las.

Falaram ainda Ribeiro Dias e Justino Teixeira, e Alfredo Lopes afirma que sendo o relator da tese, parece à primeira vista que é contrário aos Sindicatos Unicos, quando tal não sucede, pretendendo simplesmente provocar a discussão que se tem verificado para se demonstrar aos partidários da extinção dos Sindicatos Unicos que estão em erro quando assim pensam e a prova está nas afirmações da maioria do congresso.

Depois de mais alguma discussão e explicações várias, foram votadas por unanimidade as quatro primeiras conclusões.

João Caldeira faz largas considerações à conclusão 5.ª, concordando com a doutrina dessa conclusão, entendendo que em Lisboa devem criar-se de novo os sindicatos profissionais, ficando nas outras localidades os sindicatos únicos.

Marcelino da Silva, afirma, em nome do Sindicato que representa, que se for dada uma autonomia tão ampla como se descreja às Secções Sindicais, esse organismo desaparecerá. Deve portanto o Congresso considerar bem este ponto e meditar nas resoluções a tomar.

Alfredo Lopes diz que ao colocar na sua tese o n.º 5, isto é, dar a liberdade às especialidades para voltarem a constituir os sindicatos profissionais, fez-o porque havendo alguns militantes de Lisboa que fazem a propaganda dos sindicatos profissionais, pretendia até que o congresso o aprovasse para se verificar se essa forma de organização dava melhor resultado, no que não acredita porque, como já disse, defende a estrutura dos sindicatos únicos. O desejo dessa modificação não é do operariado de Lisboa, mas sim de alguns militantes que tem a modificação se efective, porém, se tal sucedesse, em pouco tempo reconheceriam o erro.

António Inácio Martins combate a constituição de sindicatos profissionais e estranha que sendo os militantes de Lisboa que apresentaram a tese sobre sindicatos únicos sejam eles que agora venham propor o contrario. Demais a fazer-se a modificação, ficariam por assim dizer os sindicatos únicos do país subordinados aos sindicatos profissionais de Lisboa.

Ribeiro Dias fala na mesma ordem de ideias, dizendo que se deve procurar unificar e não desorganizar.

Amaro Pinheiro protesta contra a modificação da estrutura dos sindicatos, porque reconhece a grande utilidade dos sindicatos únicos, julgando estar devidamente discutido o assunto.

Manuel Teodoro também combate o n.º 5, alargando-se em considerações a demonstrar a sua opinião.

Falou José Casquilho, e João Caldeira diz que se o congresso resolver a continuação dos Sindicatos Unicos e o de Lisboa desaparecer, como prevê, ao congresso é que cabe essa responsabilidade. Afirma não ter feito propaganda contra os sindicatos únicos, simplesmente tem lembrado a necessidade de se voltar aos sindicatos profissionais.

Depois de mais larga discussão, foi aprovado o seguinte documento:

«O congresso reconhecendo que as Secções Sindicais dos Sindicatos das principais cidades, Lisboa e Porto, devem ter uma ampla autonomia moral e financeira, resolve deixar ao critério do futuro conselho federal para deliberar o assunto em definitivo. — Alberto Dias».

Também foi aprovado por maioria que se retirasse os n.ºs 5 e 6, votando contra só o Sindicato de Lisboa.

Falaram ainda António Carvalho, José da Silva e Justino Teixeira, ficando assim redigidas as conclusões com respostas afirmativas:

1.ª Reconhece o Congresso vantagem a continuidade da existência de Sindicatos da indústria?

2.ª Em caso afirmativo: Devem ou não os Sindicatos que possuam um número suficiente de sócios de várias especialidades constituir as suas secções profissionais e sindicais?

3.ª Devem ou não as referidas secções possuírem uma autonomia ampla, de maneira a habilitar as suas comissões administrativas a desempenharem-se convenientemente para a sua missão contribuindo assim para o engrandecimento moral e financeiro dos Sindicatos?

4.ª Em caso de concordância com os números anteriores, sendo indispensável controlar a acção das secções em todos os assuntos de ordem geral, reconhece o Congresso vantagem na constituição dos Conselhos de Secções?

5.ª Reconhece o Congresso necessidade da constituição de Comissões Sindicais por freguesias e a nomeação de

## Os festejos na Praça da Figueira Agenda de A BATALHA

A Comissão que ultimamente promoveu as festas no mercado da Praça da Figueira, em virtude dos inúmeros pedidos que foram feitos para que a tivesse aberta, hoje, aquele mercado, realiza ali a noite outra festa popular, com entradas a \$50. Como nos festejos anteriores, o mercado estará iluminado e engalanado e tocará uma banda das 22 às 2 horas da madrugada.

## Grande 'complot'

Meia Lisboa reúne na ALFAIATARIA MODELO, Lda. na rua 1.ª de Dezembro, 15 e 17, para fazer fatos no rigor da moda, pois à testa do corte está um dos sócios que bastante conhecedor do «metier» soube conquistar uma grande clientela.

Uma visita a esta casa impõe-se.

## MIL CONTOS

A SORTE GRANDE da loteria de 18 de Junho está à venda na Casa Travassos, rua da Palma, 43 — Lisboa.

Dentes artificiais a 25000 — Obturações a 25000 — Extrações sem dor a 15000 Das 11 às 13 no consultório de MARIO MACHADO da Escola Dentária de Paris Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Casa Rubi Instalações eléctricas 120, RUA DOS RETOZEIROS, 122 Telefone C. 3851

## CININA

TINTA DE ÁGUA FABRICO DA COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE

Agente de venda: Dias & Pinto Lopes, L.ª

75, R. Passos Manuel — Porto

A venda em Lisboa: João Nunes dos Santos

R. do Mundo, 106

## MENSTRUACAO

Usem Ferri-Apio!

MEDICAMENTO de uma acção rápida e segura em todos os casos de desaparecimento das regras menstruais. O único que garante ser inteiramente inofensivo. Preço 15000; pelo correio mais 1000. Depositários: Costa, Costa & Cunha, Lda., Largo D. Estefânia, 4 e 5 — Lisboa.

delegados por oficinas, obras e russ, com o objectivo de se conseguir o levantamento moral da nossa Organização Sindical e Federativa?

6.ª — Em conformidade com o espírito da 4.ª e 7.ª conclusões, deve ou não a federação elaborar um regulamento geral de modo a estabelecer a unidade de acção entre todos os organismos da indústria, e regular o seu funcionamento de harmonia com os princípios revolucionários que norteiam a nossa Organização?

A sessão foi encerrada às 18.45, tendo sido lida uma saudação do Sindicato dos Corticeiros de Castelo Branco.

Marcelino da Silva afirma não ter influido para que se criassem os sindicatos profissionais, embora trouxesse o encargo do Sindicato que representa para que isso fosse um facto porque assim o resolveu.

Depois de mais larga discussão, foi aprovado o seguinte documento:

«O congresso reconhecendo que as Secções Sindicais dos Sindicatos das principais cidades, Lisboa e Porto, devem ter uma ampla autonomia moral e financeira, resolve deixar ao critério do futuro conselho federal para deliberar o assunto em definitivo. — Alberto Dias».

Também foi aprovado por maioria que se retirasse os n.ºs 5 e 6, votando contra só o Sindicato de Lisboa.

Falaram ainda António Carvalho, José da Silva e Justino Teixeira, ficando assim redigidas as conclusões com respostas afirmativas:

1.ª Reconhece o Congresso vantagem a continuidade da existência de Sindicatos da indústria?

2.ª Em caso afirmativo: Devem ou não os Sindicatos que possuam um número suficiente de sócios de várias especialidades constituir as suas secções profissionais e sindicais?

3.ª Devem ou não as referidas secções possuírem uma autonomia ampla, de maneira a habilitar as suas comissões administrativas a desempenharem-se convenientemente para a sua missão contribuindo assim para o engrandecimento moral e financeiro dos Sindicatos?

4.ª Em caso de concordância com os números anteriores, sendo indispensável controlar a acção das secções em todos os assuntos de ordem geral, reconhece o Congresso vantagem na constituição dos Conselhos de Secções?

5.ª Reconhece o Congresso necessidade da constituição de Comissões Sindicais por freguesias e a nomeação de

## CALENDÁRIO DE JUNHO

D.	1
----	---



